

# Gestão Participativa em BH

Belo Horizonte, 01 de dezembro 2010

# Gestão Participativa em BH

- **Belo Horizonte tem um longo histórico de gestão democrático-popular;**
- **Existe forte determinação política para: “ampliar e qualificar a participação da sociedade na gestão da sociedade”**

# Gestão Participativa em BH

## PROGRAMA DE GOVERNO:

- 12 áreas de resultados



## CIDADE COMPARTILHADA

- 40 projetos sustentadores  
“Projeto Sustentador OP  
e Gestão Compartilhada”



# Gestão Participativa em BH

Projeto Sustentador OP e Gestão Compartilhada → CGGP

- **Decreto n.º 13.714/2009:** institui o Comitê Governamental de Gestão Participativa
- **Órgãos componentes:**
  - Gabinete do Prefeito;
  - Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação;
  - Secretaria Municipal de Educação;
  - Secretaria Municipal de Saúde;
  - Secretaria Municipal de Políticas Sociais;
  - Secretaria Municipal de Políticas Urbanas;
  - Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
  - Assessoria de Comunicação Social;
  - Fundação Municipal de Cultura.

# CGGP - Missão

**“Ser uma instância de coordenação, articulação, apoio e incentivo ao aperfeiçoamento do processo participativo na cidade, proporcionando espaços de discussão e reflexão, conduzindo ações e propondo diretrizes políticas que confirmam um maior dinamismo e fortalecimento da governança participativa na cidade”.**

# CGGP - Diagnóstico



## Sistema de Gestão de Colegiados

- **132** Colegiados cadastrados: são **67 conselhos** (23 conselhos de políticas, 15 conselhos fiscais ou de administração, 03 conselhos curadores, 09 conselhos regionais, 06 conselhos diversos e 11 inativos); **29** comissões; **12** comitês; **02** fóruns, **17** grupos de trabalho e **05** núcleos.
- Os **23** Conselhos de Políticas, 21 encontram-se em atividade ou sendo reativados

# Conselhos de Políticas-21

- Conselho de Alimentação Escolar
- Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural
- Conselho Municipal Antidrogas
- Conselho Municipal da Juventude
- Conselho Municipal de Assistência Social
- Conselho Municipal de Cultura
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico
- Conselho Municipal de Educação
- Conselho Municipal de Habitação
- Conselho Municipal de Pessoas Portadoras de Deficiência
- Conselho Municipal de Políticas de Esportes
- Conselho Municipal de Política Urbana
- Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial
- Conselho Municipal de Saneamento
- Conselho Municipal de Saúde
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
- Conselho Municipal de Turismo
- Conselho Municipal do Idoso
- Conselho Municipal de Meio Ambiente
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Conselho Municipal dos Direitos da Mulher

# Fundos Municipais

Os Conselhos de Políticas deliberam sobre os recursos dos Fundos Municipais e orçamentos específicos:

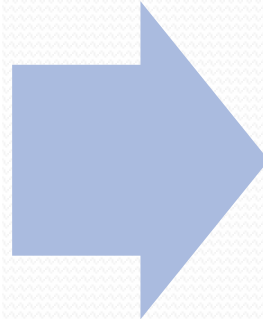
Fundo Municipal de Abastecimento Alimentar	18.904.555
Fundo Municipal de Assistência Social	68.594.872
Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico	75.000
Fundo Municipal de Habitação Popular	432.535.448
Fundo Municipal de Merenda Escolar	19.819.580
Fundo Municipal de Projetos Culturais	4.000.000
Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor	365.000
Fundo Municipal de Saneamento	10.000
Fundo Municipal de Saúde	1.902.668.325
Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	4.917.000

**2.451.889.780**

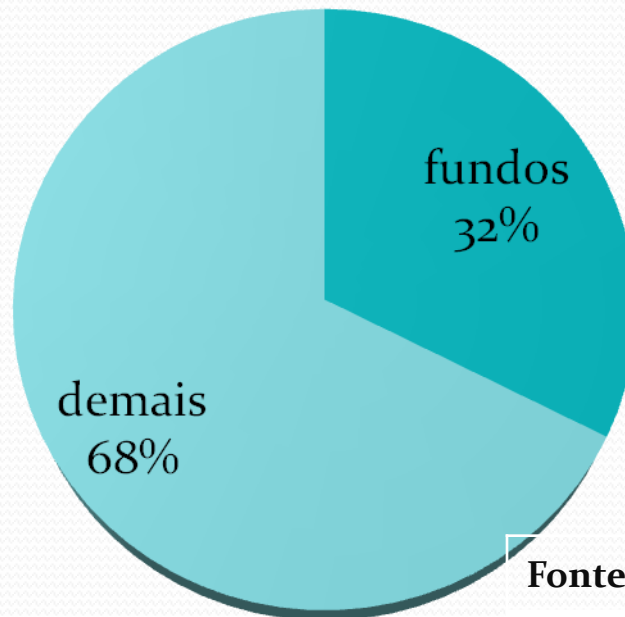


# Receita 2011

total geral  
7.558.778.276,00



gestão  
participativa  
2.451.889.780,00



Fonte: Projeto de Lei nº 1330/10

# CGGP - Diagnóstico



**Percepção do CGGP**

- Os conselhos têm funcionamentos muito diferentes, cada um com sua dinâmica e interesses específicos.
- Alguns mais organizados, participantes, vocalizados e combativos que outros. Geralmente, os conselhos que determinam a aplicação dos recursos são os mais profissionalizados, possuem caráter deliberativo e contam com uma participação governamental mais forte.
- A representação governamental precisa ser mais motivada e articulada.

# Quantitativo pessoas envolvidas

Tipo	Número de pessoas
132 Colegiados Cadastrados Ativos	4.760
Comforças	1.160
Comissões Locais de Saúde	1.460
Colegiados Escolares	2.024
Comissões de Trânsito	192
Comissões do BH Cidadania	260
172 Núcleos de Moradia	13.000
<b>TOTAL</b>	<b>22.856</b>

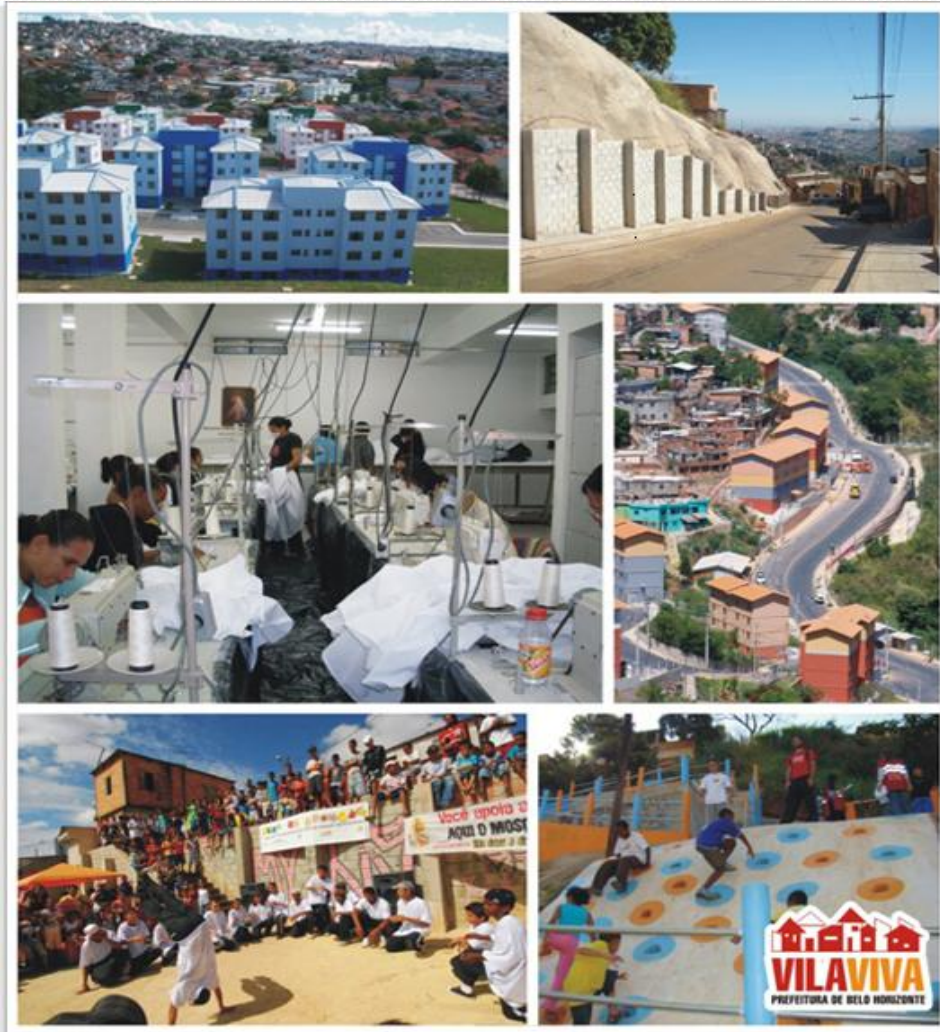
# Alguns Desafios:

- Necessidade de Articulação
- Desenvolvimento de Ações Intersectoriais
- Atração de novos atores/juventude
- Qualificação permanente
- Questão regionalização/território
- Conhecimento e acompanhamento

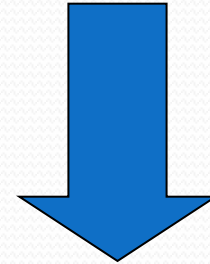
# Alguns Avanços no OP

- Comforça Municipal
- Fiscalização das Comforças consta nos contratos das obras
- Formulação do OP da Criança e do Adolescente, em articulação com a Educação
- OP Digital: inclusão digital e participação jovens
- Maioria das obras entregues

# Alguns Avanços: Vila Viva



- Inclusão social
- Participação
- Articulação intersetorial
- Elevação da consciência cidadã



Melhoria da qualidade de vida

# Alguns Avanços: Vila Viva

- A origem do Programa Vila Viva, cujas primeiras obras tiveram início em 2005 no Aglomerado da Serra, está diretamente relacionada com o Plano Global Específico (PGE) de cada vila atendida. O plano é um estudo aprofundado da realidade das vilas e favelas de Belo Horizonte, com **participação direta da comunidade**. Este projeto é realizado em três etapas: levantamento de dados, elaboração de um diagnóstico integrado dos principais problemas da área em estudo e, por último, definição das prioridades locais e das ações necessárias para atendê-las.
- O Vila Viva engloba obras de saneamento, remoção de famílias, construção de unidades habitacionais, erradicação de áreas de risco, reestruturação do sistema viário, urbanização de becos, implantação de parques e equipamentos para a prática de esportes e lazer. Após o término da urbanização, a área é legalizada com a emissão das escrituras dos lotes aos ocupantes.

# Alguns avanços: Vila Viva

- O Programa Vila Viva também engloba ações de promoção social e desenvolvimento comunitário, educação sanitária e ambiental e criação de alternativas de geração de trabalho e renda.
- Acompanhamento da população: o trabalho de remoção e reassentamento deve estender-se por um período de até dois anos após a mudança, para dar apoio aos moradores no novo local de moradia. Eles são instruídos sobre administração de condomínio, regras de convivência e vizinhança. Também são desenvolvidas iniciativas para geração de renda e ocupação, além de atividades lúdicas, culturais e educativas.
- Durante esse processo, a comunidade participa de diversos seminários, com o intuito de discutir assuntos como meio ambiente, tratamento de lixo, saúde, saneamento e preservação das benfeitorias urbanísticas.



# Articulação do Vila Viva

- Programa de Regularização Fundiária: regularização da propriedade da terra em Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS);
- Orçamento Participativo da Habitação (OPH): discussão pública dos recursos destinados à construção de novas moradias para a população de baixa renda;
- Orçamento Participativo (OP): discussão pública dos recursos destinados a obras de infra-estrutura e equipamentos;
- Programa de Reassentamento de Famílias Removidas por Obras Públicas ou Vítimas de Calamidade (PROAS): reassentamento monitorado pelo poder público;
- Programa Estrutural de Área de Risco (PEAR): ações para a redução e a eliminação de áreas de risco geológico-geotécnico em um processo contínuo de assistência técnica e social;
- Programa Bolsa Moradia: auxílio mensal para pagamento de aluguel às famílias removidas de áreas de risco;
- Controle urbano: acompanhamento e fiscalização do cumprimento das normas urbanísticas;
- Programa de Manutenção em Vilas e Favelas: melhoria dos acessos e obras de pequeno e médio porte para ajudar a eliminar as áreas de risco geológico.

# Articulação do Vila Viva

- Programa BH Cidadania: responsável pela coordenação de todos os projetos sociais e pela implantação de equipamentos de promoção dos mesmos. A comunidade é co-responsável nessas ações, pois atua na escolha dos equipamentos e na implantação e manutenção dos mesmos.
- Programa de Recuperação Ambiental e Saneamento dos Fundos de Vale e dos Córregos em Leito Natural de Belo Horizonte (DRENURBS/NASCENTES): saneamento dos fundos de vale, implantação de redes de esgoto e reassentamento de famílias em áreas de inundação;
- Programa BH Verde: responsável por atribuir às áreas públicas de interesse ambiental funções socialmente apropriáveis pelos usuários, por meio de investimentos de baixo custo financeiro que contribuem para o fortalecimento de uma política municipal de conservação e proteção.
- Programa Uma Vida Uma Árvore: prevê o plantio de uma árvore para cada criança registrada em BH, desde fevereiro de 2008. A adesão ao programa é voluntária e deve ser feita pelos pais no ato do registro do recém nascido, no cartório. Todos os seis estabelecimentos de registro civil da cidade receberam uma urna para serem depositados os formulários com os dados do bebê, como nome e endereço. Esses papéis são recolhidos pela prefeitura, que envia uma carta para a casa da família, indicando o número da árvore, a espécie e o local onde a mesma será plantada.

# Alguns avanços: Vila Viva



# Avanços e Possibilidades

- Planejamento BH 2030
- Planos Diretores Regionais: discussão e atualização
- Atualização do PPAG em fóruns regionais: 2011
- Cartilha do ODM em linguagem popular (09/12/2010)
- Rede 10: cidadão metropolitano
- Observatório de Gestão Participativa
- Estrutura administrativa - Secretaria Adjunta de Gestão Participativa vinculada a Secretaria de Governo

# Avanços e Possibilidades

Secretaria Adjunta  
de  
Gestão Participativa

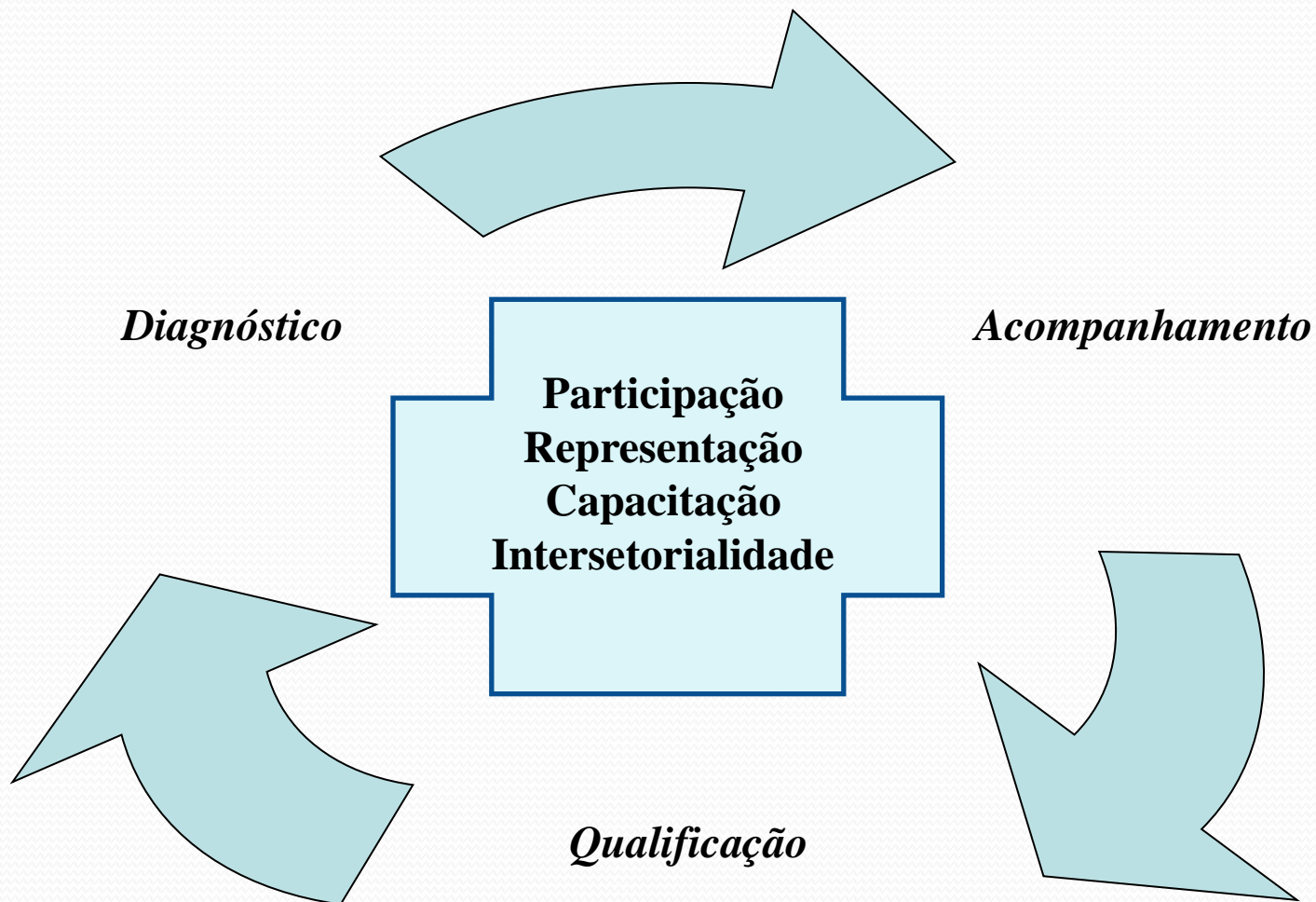
```
graph TD; A[Secretaria Adjunta de Gestão Participativa] --- B[Acompanhamento de Colegiados]; A --- C[Sala de Situação]; A --- D[Mobilização Temática e Territorial];
```

Acompanhamento  
de Colegiados

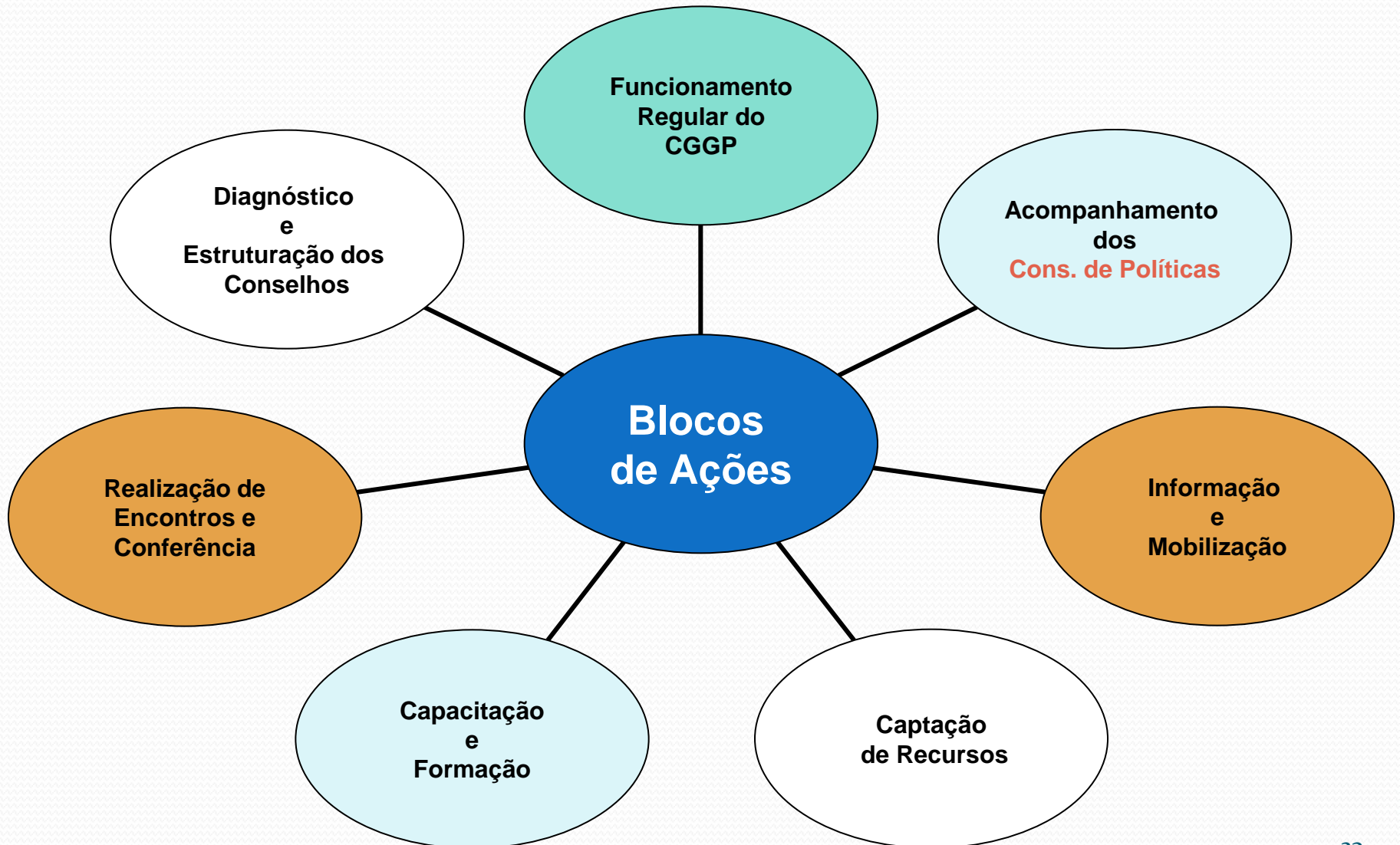
Sala de Situação

Mobilização  
Temática e Territorial

# Gestão Participativa em BH: perspectivas



# CGGP – Plano de Ação



# Gestão Participativa em BH

- **Articulação entre Secretarias**
- **Sistema Informatizado de Acompanhamento**
- **Parceria: PRODEP/DCP/UFMG**





# Gestão Participativa em BH

## Os “4 Ds” da participação:

### Densidade

- Quantidade de instituições participativas no município

### Diversidade

- Variação de métodos e áreas de instituições participativas no município

### Durabilidade

- Duração, em termos de número de gestões, das instituições participativas do município

### Deliberação

- Capacidade e efetividade deliberativas das instituições participativas no município, definidas através da análise de atas

## Ranking do Índice Municipal de Participação

RS	Porto Alegre	0,93	1
MG	Belo Horizonte	0,87	2
PE	Recife	0,86	3
BA	Vitória da Conquista	0,84	4
SC	Chapecó	0,81	5
SC	Blumenau	0,77	6
MG	Juiz de Fora	0,77	7
RS	São Leopoldo	0,75	8
PE	Camaragibe	0,71	9
MG	Poços de Caldas	0,70	10



CIDADE COMPARTILHADA

Projeto Sustentador:

**Orçamento Participativo e Gestão Compartilhada**

**[leda.vasconcelos@pbh.gov.br](mailto:leda.vasconcelos@pbh.gov.br)**